



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
COORDENADORIA GERAL DE PESQUISA – CGP
CAMPOS MINISTRO REIS VELOSO- CMRV**

**ESCALA DE COMPORTAMENTOS DE BULLYING: ELABORAÇÃO E
PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS**

*Patrick Castro de Oliveira (Bolsista I.C. V/CNPq), Emerson Diógenes de Medeiros
(Orientador Depto de Psicologia-UFPI)*

Introdução

Durante a década de 70, essa problemática obteve seus primeiros estudos, na figura do pesquisador Dan Olwe. Com o passar do tempo essa temática teve cada vez mais espaço no meio acadêmico. Assim, o *bullying* caracteriza-se como forma de agressão, principalmente na escola, física, verbal ou psicológica, praticado por crianças e adolescentes, onde um aluno ou um grupo pratica de forma repetida atos que podem causar prejuízo emocional, psicológico e social ao indivíduo vitimizado, numa assimetria de forças, vítima e agressor, impedindo assim defesa daquele (Lemos, 2007; Rolim, 2008).

Esta pesquisa visa à elaboração de um instrumento, com propriedades psicométricas adequadas, que possibilite a identificação dos indivíduos agressores em atos de *bullying*. Sendo que há uma necessidade de avanços nas discussões e instrumentalização acadêmica que possibilitem identificar tais sujeitos e os antecedentes e consequentes associados a tal conduta.

Metodologia

O estudo 1 visou elaborar a *Escala de Comportamentos de Bullying(ECB)*, verificando suas qualidades psicométricas (validade e precisão), tratando-se de um estudo não-experimental (correlacional), *ex post facto*. Contou-se com uma amostra não probabilística de 300 estudantes, entre 8 e 13 anos ($M = 11$; $dp = 1,3$), provenientes de escolas públicas (50,5 %) e privadas (49,5 %) da cidade de Parnaíba-PI. Utilizou-se a versão preliminar da *Escala de Comportamentos de Bullying(ECB)*, composta por 30 itens que são respondidos numa escala tipo Likert de 5 pontos (0- *Nenhuma vez a 4- Quatro ou mais vezes por semana*) relativos a frequência de comportamentos classificados como *bullying* apresentados na última semana. Além da *ECB*, os participantes responderam perguntas de caráter sócio demográfico, com a finalidade de caracterizar a amostra.

Com relação aos procedimentos, inicialmente foram aplicados questionários abertos a estudantes da UFPI, entre os intervalos de aulas, com intuito de registrar comportamentos associados às dimensões teorizadas, e posteriormente, os comportamentos encontrados (em total de 120) foram submetidos a uma análise de juizes, em que sete professores de psicologia apontavam em qual dimensão, previamente esclarecidas, cada comportamento se encaixaria, sendo retidos, para formar a versão preliminar da *ECB*, os itens que apresentaram consenso de 100% entre os juizes. Definido os itens do instrumento, foi feita uma validação semântica objetivando eliminar itens que podiam ser confusos, nenhuma alteração foi proposta. Finalmente após a aprovação do comitê de ética, realizou-

se um contato com as direções das escolas, tanto públicas quanto às particulares, para solicitação da autorização para a realização das coletas dos dados. As análises foram tomadas no conjunto e somente tiveram acesso os pesquisadores diretamente envolvidos com o projeto. Todos os procedimentos éticos para com pesquisas envolvendo seres humanos foram cuidadosamente tomados. Inclusive, esta pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética da UFPI para sua execução plena.

A coleta foi realizada em ambiente coletivo (sala de aula), no entanto os questionários foram respondidos de forma individual; os sujeitos gastaram aproximadamente 30 minutos para responderem a escala.

Os dados foram analisados através do pacote estatístico PASW, em sua versão 18. Mais especificamente, realizaram-se estatísticas descritivas (medidas de tendência central e dispersão) com intuito de descrever a amostra; Análise Fatorial Exploratória, que objetivou verificar a estrutura fatorial do instrumento; Alfa de Cronbach, buscando a fidedignidade da medida; Teste-*t*, e MANOVA, utilizada quando se têm mais de uma variável dependente e uma ou mais variáveis independentes (com dois ou mais níveis), objetivando comparar médias dos grupos.

O estudo 2 objetivou confirmar a estrutura fatorial da *ECB*, e, do mesmo modo que o estudo 1, trata-se aqui de uma pesquisa correlacional *ex post facto*. Essencialmente, partindo da estrutura fatorial encontrada no primeiro estudo, procurou-se testar a adequação deste modelo, para tanto se utilizou uma amostra distinta, não probabilística, composta por 155 sujeitos, procedentes de escolas públicas da cidade de Parnaíba-PI com idade média de 11,9 anos ($dp= 1,7$; $A = 9 - 15$), em maioria mulheres (54,4%).

Para esta segunda etapa, utilizou-se a *Escala de Comportamentos de Bullying (ECB)*, cuja qual foi elaborada e validada no *Estudo 1*, apresentando 15 itens em sua versão final que são respondidos numa escala tipo Likert de 5 pontos, tendo como âncoras 0 (*Nenhuma vez por semana*) e 4 (*Quatro ou mais vezes por semana*), bem como um *questionário sócio demográfico*.

Em seguida, a partir da autorização, tanto dos pais, quanto das escolas para que os estudantes pudessem participar da pesquisa, procedeu-se a coleta de dados, sendo que esta se deu em ambiente coletivo, entretanto, os questionários eram respondidos individualmente. Enfatizou-se que os dados seriam analisados no conjunto, assegurando o anonimato dos sujeitos; destacou-se ainda o caráter voluntário, podendo os participantes abandonar o estudo a qualquer momento.

Os dados foram analisados com o programa AMOS, em sua versão 18. Realizou-se Análise Fatorial Confirmatória, utilizando o método de estimação Máxima Verossimilhança (*ML*).

Resultados e Discussão

Esta pesquisa teve como objetivo principal desenvolver uma medida específica, com qualidades métricas aceitáveis, que identificasse sujeitos envolvidos como agressores em condutas de *bullying*. Sendo que na literatura nacional, nenhum instrumento que mensurasse esse constructo foi encontrado.

A Escala de Comportamentos de *Bullying*, como na literatura, foi composto por quatro tipos de *bullying* “fatores” (Baldry, 2004; Scheithauer, Hayer, Peterman&Jugert, 2006; Wang, Ronald, Iannotti&Nansel, 2009; Wolke, Woods, Bloomfield &Karstadt, 2000). A versão final foi composta por

15 itens, ou seja, um instrumento curto, com poucos itens para cada fator, em média 4, garantindo um dos pré-requisitos básicos de um instrumento, a parcimônia, isto é, a capacidade de explicar o máximo de informação com o mínimo de variáveis (Pasquali, 2010).

Assim, percebe-se que há uma gama de oportunidades no que diz respeito as possibilidades de investigação, onde as alternativas aqui apresentadas referem-se sobretudo a correlatos com agressores. Entretanto, por se tratar de um comportamento antissocial e por existir um componente de desejabilidade social, quando se aplica instrumentos do tipo *survey*, uma alternativa plausível seria pensar na construção de um instrumento que identifique sujeitos vitimizados em atos de *bullying*, e posteriormente verificar os fenômenos associados a esta conduta. Logo, percebe-se a necessidade de se construir medidas específicas sobre *bullying*, não apenas que identifique agressores, mas também vítimas. Tal construto vem ganhando destaque, não somente por ser um dos problemas de grande relevância atualmente, mas também pelo interesse crescente de estudos realizados sobre o tema.

Conclusão

Contar com uma medida como a aqui elaborada parece importante por orientar estudos acerca deste construto. Especificamente, este instrumento, poderá auxiliar futuras investigações, principalmente devido ao seu tamanho relativamente curto, aplicável a sujeitos de diferentes tipos de escolas e diversas faixas etárias, mesmo aqueles que não se envolvem diretamente em atos de *bullying*.

Desse modo, foram apresentadas provas suficientes da adequação psicométrica da *Escala de Comportamentos de Bullying*. Compreende, portanto, um instrumento breve, de fácil compreensão, com itens curtos, que pode ser usado adequadamente em estudos em que o interesse é conhecer os antecedentes e consequentes de condutas de *bullying*.

Referências

Baldry, A. C. (2004). The impact of direct and indirect bullying on the mental and physical health of Italian youngsters. *Aggressive Behavior*, 30, 343-355

Lemos, A. C. M. (2007). Uma visão psicopedagógica do bullying escolar. *Rev. Psicopedagogia*, 24, 68-75.

Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Scheithauer, H., Hayer, T., Petermann, F. & Jugert, G. (2006). Physical, verbal, and relational forms of bullying among german students: age trends, gender differences, and correlates. *Aggressive Behavior*, 32, 361-375.

Wang, W., Iannotti, R. J. & Nansel, T. R. (2009). School bullying among US adolescents: physical, verbal, relational and cyber. *Journal Adolescent Health*, 45, 368-375.

Palavras-chave: Bullying. Subtipo de agressão; intencionalidade.